

Cheysson discutirá a dívida externa

30 NOV 1986

A dívida externa brasileira deverá ser um dos temas centrais das conversas que o comissário Claude Cheysson (encarregado das relações entre a Comunidade Econômica Europeia e a América Latina, e também da política Norte-Sul) manterá em Brasília, onde chega hoje (domingo) à noite, procedente de Salvador. Ele **será recebido pelo presidente** José Sarney e sete ministros de Estado, dentre os quais figuram Dilson Funaro (Fazenda) e João Sayad (Planejamento) e é nos encontros com ambos que a questão será abordada.

No Rio de Janeiro, ponto inicial de sua visita de dez dias ao Brasil, Claude Cheysson já definiu sua posição com respeito à dívida brasileira. Ele pronunciou-se contrário à moratória temporária da dívida, por considerar que esta não é uma solução aceitável neste momento, devido à atual situação do mercado financeiro internacional. Para o comissário, a decretação de moratória acarretaria problemas intransponíveis aos bancos europeus pelo simples fato de que os empréstimos por eles concedidos à América Latina são maiores que seus capitais sociais. Assim, Cheysson afirmou que se o Brasil optasse pela moratória certamente levaria à falência um grande número de bancos europeus.

Além de defender essa posição, espera-se que Claude Cheysson diga às autoridades de Brasília que em sua opinião a renegociação da dívida externa privada brasileira é a mais importante de todas, porque 70 por cento dos débitos foram contratados com bancos e a sua negociação é sempre precedida pela interferência do Fundo Monetário Internacional.

Após condenar a moratória, Cheysson defendeu uma posição coincidente com as teses defendidas pelo governo brasileiro, a começar pelo presidente José Sarney: ele também acredita que o pagamento da dívida não deve prejudicar o desenvolvimento econômico do país. Ele acha também que "para retomar o crescimento é preciso que o mercado financeiro mundial volte a investir e promova a redução das taxas de juros".

Na opinião do comissário europeu, a solução ideal é a execução de programas de investimentos associados à participação de empresas estrangeiras nas mais diferentes áreas da economia brasileira. Para Cheysson, seria importante a formação de joint ventures (empresas-mistas) entre empresas europeias e brasileiras, num programa que certamente merecerá o apoio dos governos dos doze países que integram a Comunidade Econômica Europeia.

Mas a agenda a ser abordada por Claude Cheysson nos contatos com as autoridades brasileiras englobará diversos outros temas além da dívida externa. Ela reúne temas como a cooperação no setor industrial (entre pequenas e médias empresas), a participação europeia no desenvolvimento das telecomunicações no Brasil e demais países da América Latina e diversos outros assuntos.

Ele aproveitará os contatos para informar que já a partir do próximo ano a Comissão das Comunidades Europeias, o órgão executor da política integracionista, aumentará substancialmente a verba — destinada à cooperação industrial aos países da América Latina. Este ano, os recursos aplicados

foram de 30 milhões de dólares e em 1987 chegarão a mais de 80 milhões de dólares.

Ao mesmo tempo em que vem aumentando a colaboração prestada ao Brasil, a CEE é o segundo maior parceiro comercial do país, perdendo apenas para os Estados Unidos. Ano passado, o comércio do Brasil com os então dez integrantes da CEE (número que cresceu para doze este ano, com o ingresso de Portugal e Espanha) atingiu a cifra de oito bilhões de dólares.

Claude Cheysson desembarca hoje (domingo) à noite em Brasília e durante dois dias cumprirá intenso programa oficial. O ponto central dessa programação é a audiência, às 11h20 de amanhã com o presidente José Sarney. Antes, ele será recebido pelo ministro José Hugo Castelo Branco (Indústria e do Comércio) e depois se encontrará com o ministro Celso Furtado (Cultura). Após almoçar com os embaixadores representantes dos doze países da CEE, na embaixada da Grã-Bretanha, o comissário terá encontros com os ministros Dilson Funaro (Fazenda), Antônio Carlos Magalhães (Comunicações) e João Sayad (Planejamento). À noite, ele será homenageado com um jantar pelo embaixador Bernard Dorin.

Para a terça-feira, o programa prevê uma reunião de trabalho com o chanceler Abreu Sodré, entrevista coletiva à imprensa, visita ao ministro-iterino Luciano Coutinho (Ciência e Tecnologia). À tarde, Claude Cheysson fará uma visita de cortesia ao deputado Ulysses Guimarães (presidente da Câmara e se reunirá com os embaixadores dos países da Comunidade Econômica Europeia antes de embarcar com destino a São Paulo.